

REUNIÃO DO SECRETARIADO DO CN

Acta nº 2/III/84

PRESIDENTE: Cda Aristides Pereira, Secretário-Geral

DATA: 14/2/84

HORAS: 09H00

Presentes

Cdas:

Pedro Pires  
Abílio Duarte  
Olívio Pires  
José Araújo  
Joaquim Pedro Silva  
Carlos Reis

Ordem do dia

- 1 - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
- 2 - Informação sobre Stº Antão
- 3 - CNCR - Informação
- 4 - Projecto de decreto-lei sobre os trabalhadores do Parti  
do
- 5 - Conferência Nacional da OMCV
- 6 - Contagem do tempo de serviço do Cda. Osvaldo Azevedo e  
de outros camaradas.
- 7 - Andamento das decisões tomadas nas reuniões anteriores.  
Informação
- 8 - Comissão Central para a coordenação do Movimento de So-  
lidariedade Nacional.

/2

- 9 - Sobre o 1º de Maio no Tarrafal
- 10 - Documentos do Congresso da JAAC-CV que deverão ser apreciados pela C. Política.
- 11 - O departamento de Formação e a acção de Formação promovidas pelas Organizações de Massas.

1 - Foi aprovada a acta da reunião anterior

2 - Informação sobre Stº Antão

O Cda Olívio Pires informou à Comissão Política que realizou uma visita à Stº Antão com o objectivo de contactar as estruturas partidárias, inteirando do trabalho que vem sendo realizado e perspectivar a melhoria do trabalho partidário em particular no que diz respeito à questão da Reforma Agrária. Nessa base teve encontros com os Comitês de Sectores, de Secções, alguns grupos, técnicos do M.D.R. e participou numa jornada de trabalho produtivo realizada em Rabo Curto com os camponeses da área, na qual tomaram parte alguns técnicos, quadros do Partido, militantes, etc, que consistiu em arranjar o terreno de dois rendeiros. O resultado foi bom. Os camponeses sentiram honrados, pois, dizem que foi a primeira vez que um dirigente lá foi. Constatou que o Partido está avançando embora com carências, pois fazem reuniões mas tem-se a impressão que as coisas ficam mal entendidas. No domínio da R.A. o processo avançando, mas há já algum tempo a celebração dos contratos está paralizada devido a questões burocráticas, motivado por um aviso da C.R.A. que mandou suspender a celebração de contratos no modelo antigo. Acrescentou que talvez seja necessário que periodicamente seja pres

.../...

/3

tada uma informação à Comissão Política pelos serviços técnicos do M.D.R. sobre o estágio de aplicação da L.B.R.A.. O analfabetismo é grande no seio do Partido embora haja um esforço para a sua redução. O atraso no pagamento dos salários aos trabalhadores. Foi uma preocupação constante apresentada em todas as reuniões devido não só ao problema social que cria como também pela baixa da produtividade e perda de autoridade dos responsáveis.

Algumas sugestões no âmbito político, administrativo e técnico, foram avançadas umas de solução local e outras que poderão ser resolvidas a nível nacional e que estão contidas no relatório apresentado.

O Cda. Abílio Duarte disse que do relatório apresentado pela delegação tomou conhecimento do que constituía o objectivo da visita bem como dos problemas enfrentados, alguns já conhecidos como o fraco funcionamento dos grupos, o analfabetismo o reduzido número de mulheres no Partido, outros mais importantes como o processo da materialização da Lei de Base da Reforma Agrária, que veio trazer um panorama da situação agrária na ilha. Quanto o problema do impresso para a celebração dos contratos é uma questão que não pode barrar o processo e a questão de divergência surgida na fixação das rendas é preciso encontrar as formas adequadas para a solução do problema como por exemplo a intervenção da Comissão da Reforma Agrária. Acrescentou o Cda. Abílio Duarte que após um ano de entrada da lei em vigor torna-se necessário que uma informação periódica seja prestada à Comissão Política pelos serviços técnicos do M.D.R. a fim de que se

/4

saiba como está decorrendo o processo. É sempre desejável e útil que a organização do Partido de esse tipo de atenção à questão agrária.

O Cda. Pedro Pires disse que face à informação prestada constata-se que há uma mudança na estrutura social, motivada pela seca e conhecendo-a melhor podemos traçar uma política mais correcta relativamente às questões ligadas à R.A..

O Ministro do Desenvolvimento Rural esteve para se deslocar à St<sup>o</sup> Antão e não pode ir por causa do mau tempo. Infelizmente não pôde discutir com ele as questões contidas no relatório. Quanto aos meios para fazer avançar o processo da R.A. no ano passado constava do orçamento dos investimentos e não se conseguiu desbloquear a verba. Este ano foi integrado no orçamento de funcionamento e assim o Gabinete da R.A. poderá dispor dos meios necessários. Relativamente a prestação de uma informação sistematizada e periodica sobre a R.A, não foi feito ainda porque tem-se dado maior atenção às questões ligadas à seca, mas pode-se solicitar ao Ministro do Desenvolvimento Rural que prepare para uma informação sobre o estágio da aplicação da lei e as dificuldades enfrentadas.

O Cda. Carlos Reis disse que há a necessidade dos Cdas. que estão a trabalhar em St<sup>o</sup> Antão, sentiram-se apoiados no diz respeito ao funcionamento das Comissões da Reforma Agraria, já que a nível local nem sempre é possível encontrar quadros locais. Com a seca a situação social tem degradado e as pressões para pedidos de emprego são grandes em especial na zona de João Afonso e Ribeirão.

/5

O Cda. Olívio Pires retomando a palavra disse que entre o Secretariado e o Ministério de Desenvolvimento Rural tem havido sempre coordenação para as questões da Reforma Agrária e alguns dias antes da partida da delegação houve um encontro com o próprio Ministro.

O Cda. Secretário-Geral concluindo disse que relativamente aos problemas da Reforma Agrária há um Ministro que reside em S. Vicente que devia ter tomado uma decisão para resolução do problema dos impressos. Há que haver uma interligação para que as coisas possam avançar. Deve-se estabelecer um mecanismo para saber quais as medidas a serem tomadas com base no relatório apresentado.

4 - Projecto de decreto-lei sobre os trabalhadores do Partido

O Cda. Olívio Pires disse que a questão do enquadramento dos trabalhadores do Partido tinha sido analisada numa reunião da Comissão Política e ele o Cda. Pedro Pires ficaram de aprofundar o texto com os técnicos para depois ser apresentado ao órgão competente para decisão. No entanto, torna-se necessário criar uma Comissão para classificar os quadros políticos e os burocratas visando à elaboração do quadro que acompanharam o diploma.

O Cda. José Araújo disse que não há necessidade de se criar uma Comissão e basta o departamento de Organização fazer as consultas necessárias.

Conclusão: O Cda. Olívio deve apresentar o quadro do pessoal acompanhado do projecto de lei. Estando o mesmo já

.../...

previsto.

5 - Conferência Nacional da OMCV

O Cda. Pedro Pires salientou que os pontos 5, 10 e 11 fossem tratados em conjunto. Introduzindo o primeiro ponto, disse, que mandou fazer a distribuição dos documentos da reunião da OMCV realizada no Sal. Elaboram-se um programa de trabalho . O adiamento da Conferência Nacional para 1985, a realização de um seminário de formação, são algumas das principais decisões, Quanto ao seminário de formação levanta-se a questão da intervenção do departamento de formação do Partido junto de actividade formativa das organizações de Massas O Partido vai ter a sua escola e já tem o seu grupo de formadores e podia racionalizar os meios. O Partido já realizou várias actividades de formação e deve dispor de alguma experiência nesse domínio. Acrescentou o Cda. Pedro Pires que ficou-lhe a impressão que tem-se dedicado à formação geral e levantou a dúvida se não há sempre repetição. Se se chegar a conclusão que há a necessidade de uma formação concreta então ela podia ser coordenada. Pode haver coordenação e cooperação entre a actividade do departamento de formação e os das organizações de massas. Para já disse, o departamento de formação deve acompanhar esse seminário e observa os dados necessários para o seu ficheiro. A terminar disse que há o perigo de continuarmos a dar formação geral com grandes temas que alimentam a discussão política mas não dão soluções para problemas concretos. Se o Partido ainda não está em condições de recomendar que a formação seja feita em tal direcção, pelo menos deve acompanhar as actividades formativas.

O Cda. Olívio Pires disse que concordava com as prece

cupações avançadas pelo Cda. Pedro Pires e o Partido deve vencer as Organizações de Massas sobre qual a direcção de formação a seguir, embora não tutelando-as. Relativamente a formação estrita, o Partido tem algo a ver a formação técnica no sentido de indicar as pessoas, mas quem forma é o serviço. Vimos desenvolvendo um esforço grande mas por vezes repetitivo porque não há uma avaliação. Para ultrapassar essa lacuna, pensa-se incluir no programa de actividades do CN a formação em especial dos quadros. Ficando o departamento de Organização de indicar as pessoas e o de Formação organizará o curso. No entanto, a escola do Partido poderá vir colmatar essa lacuna, fazendo uma avaliação através de um sistema mais eficaz.

Cda. Pedro Pires retomando a palavra disse que é preciso mudar de método. Realizar seminários é fazer agitação. É preciso passar para a formação. O Cda. Olívio tem estado com a as questões ligadas à formação deve-se encontrar uma saída para esta situação.

O Cda. Abílio Duarte disse que o Cda. Pedro Pires levantou um problema importante que é a questão de formação. O que é preciso fazer para que os militantes estejam armados com conhecimentos práticos para travar a batalha. Por isso, é preciso conhecer a situação fazendo o levantamento dos problemas cruciais com que se debate o Partido e as Organizações de Massas, sobre as coisas mais urgentes prementes herarquizando-as para que se possa estabelecer as prioridades em vez de se continuar a fazer a cultura geral.

lio Duarte.

No momento da sua apreciação estarão presentes os Cda. Luís Fonseca e José Veiga.

6 - Contagem do tempo de serviço do Cda. Osvaldo e outros Cdas

O Cda. Olívio Pires disse que há vários pedidos de contagem de tempo de serviços dos Cdas. que estão nas FARP porque tem influência da diuturnidade. Apresentou os nomes e disse não haver dificuldade em se fazer a contagem. No entanto, há dois casos mais difíceis que são Timóteo Tavares que pede que se conta o tempo que esteve em Moscovo a estudar e outro que é o Osvaldo Azevedo que como é sabido teve uma interrupção da sua militância. No seu pedido fez referência desde Março de 1965 mas não diz até quando. A dúvida que persiste é que se vai tomar em consideração o período que esteve fora.

O Cda. Pedro Pires disse que se deve fazer a contagem de todos os Cdas. que estiveram em Conakry porque isso facilitará o problema. Quanto ao Osvaldo Azevedo deve-se subtrair o tempo que esteve fora do Partido e quanto ao Timóteo quando se discutiu a questão, se disse que sendo o único caso podia ser contado. Mas porque não se sabe se pode aparecer outros casos, portanto, não se faz a contagem do tempo de estudante, tendo em conta que foi ele que solicitou para ir estudar, à partir de Paris. Deve-se fazer a contagem a partir do momento que regressou à Conakry.

7 - Andamento das decisões tomadas nas reuniões anteriores

Sobre as decisões tomadas nas reuniões anteriores,

/10

constatou-se que foram executadas à excepção da questão da Sr<sup>te</sup> Laurinda Andrade para a qual aguarda-se o pedido. Quanto a dú<sup>ta</sup> vida que persistiu sobre o período de militância do Cda. José Maria <sup>F</sup>erreira Querido após a sua saída de prisão, segundo informação do Cda Luís Fonsaca os Cdas. tinham muitas dificuldades e não conseguiu encontrar emprego nessa altura. Portanto o tempo vai ser contado.

8 - Comissão Central para a coordenação do Movimento de So-  
lidariedade Nacional.

O Cda. Olívio Pires disse que na sequência do apelo lançado pelo Cda Secretário-Geral e Cda Pedro Pires, convocou uma reunião onde se discutiu um pouco e foi apresentado um documento contendo os objectivos no plano político e material. Parte-se do princípio que há dificuldades no país, o ano agrícola mau e não é justo que recebemos apoio externo e a nível nacional não se faça nada. Por isso, pretende que para além dos objectivos político a atingir também se consegue angariar fundos para as camadas mais atingidas pela seca. No plano orga<sup>n</sup>izativo haverá uma comissão Central coordenada por um dirigen<sup>te</sup> do Partido e integrada por o Ministro Adjunto e por representante do MSAS, Organizações de Massas, Acção Social, Emiss<sup>o</sup>ra Oficial. O período da campanha será de Janeiro à Outubro. A nível Regional haverá comissões locais.

O Cda. Pedro Pires disse que queria chamar a nossa atenção para que esse apelo ganhe dinamismo. Há uma falta de sensibilidade terrível. Não houve nenhum eco, nem da parte da

.../...

informação, nem do Partido.

O Cda. Secretário-Geral concluindo disse que é preciso a vançar por que as acções de solidariedade nacional aumentarão o patriotismo e a coesão interna. Deve-se pôr a Comissão a funcionar. A presidência será assegurada pelo Cda. Olívio Pires.

9 - Sobre o 1º de Maio em Tarrafal

O Cda. Olívio Pires disse que a Comissão Política já tinha analisada essa questão e criou uma comissão presidida pelo Cda. Luis Fonseca que elaborou alguns documentos que devem ser analisados com vista à prossecução dos trabalhos. O Cda Carlos Tavares ficou de apresentar os dados sobre os custos, mas ainda não o fez.

O Cda. Pedro Pires disse que há esse elemento que devemos ter em conta que são os custos, tendo em conta que estamos a gerir um orçamento deficitário. O espírito que ficou da reunião é que não se devia fazer grandes concentrações este ano.

Sobre o documento apresentado está de acordo com a trans formação do ex-campo de Tarrafal. Quanto às outras questões não se deve trazer a Amnistia Internacional para fazer dele o interlocutor e convidando-o para ser a nossa hospede. A ideia de criação de uma associação é válida e oportuna mas talvez com outro nome que não seja "Antigos Combatentes".

O Cda José Araújo disse que estava de acordo com as con siderações feitas pelo Cda. Pedro Pires. Não se tinha ideia de dar a dimensão tão elevada à comemoração, mas sim, um acto in-

/12

terno para aumento da consciência nacional.

O Cda. Secretário-Geral concluindo disse que não há razão nenhuma para convidar a Amnistia Internacional, até porque não deram provas de ser gente séria, agindo de má fé em relação a nós. É preciso que os Cdas. que estão encarregados da Organização dessa comemoração dêem-na a dimensão que pretendemos. Deve-se anular o convite feito ao MPLA através da carta.

A reunião foi encerrada pelas 12h45m.

Elaborada por

O Secretário-Geral

/ARMINDO CRUZ/

/ARISTIDES PEREIRA/